

BG aposta em "longuíssimo" prazo em sua operação brasileira

Francisco Góes

O presidente mundial da BG, Frank Chapman, disse, em entrevista ao Valor, que a empresa aposta em uma relação de "longuíssimo" prazo com o Brasil. Como resultado dessa estratégia, a BG desenvolve trabalhos em várias frentes que extrapolam os esforços na área de exploração e produção de petróleo e gás. Essas atividades se relacionam com a política de conteúdo nacional para a indústria de petróleo e com programas de capacitação profissional e biodiversidade, além de tecnologia.

No Rio, a BG vai instalar um centro global de tecnologia no qual pretende investir entre US\$ 1,5 bilhão e US\$ 2 bilhões até 2025. O centro irá desenvolver tecnologias para dar apoio às atividades da BG no Brasil e no mundo, disse Chapman. Parte do investimento será feito por meio de universidades no Brasil.

Esta semana Chapman participa, no Rio, da reunião do conselho de administração da BG, como noticiou o Valor na edição de hoje. No encontro, um dos comitês ligados ao conselho deve aprovar a estratégia de sustentabilidade da empresa para os próximos anos. Chapman mostrou apoio à iniciativa do governo brasileiro de conseguir um maior grau de nacionalização para bens e serviços aplicados à indústria de petróleo e gás. "Damos apoio ao objetivo do governo de desenvolver capacidade [industrial] no Brasil porque vamos continuar aqui por muitos anos e precisamos dessa capacidade até depois do desenvolvimento dos campos [de petróleo] para ajudar a manter e estender a produção", disse Chapman.

Na área de capacitação, ele citou programa para dar treinamento a alunos que saem de escolas para que se especializem em profissões como a de soldador. Ele citou também programa do qual a BG Brasil participa junto com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para financiar até 450 bolsas de estudo para estudantes e pesquisadores brasileiros nas melhores universidades e centros de pesquisa do mundo em um período de cinco a oito anos.

Chapman disse que o programa é voltado para alunos graduados fazerem complementação técnica. O executivo disse ainda que a BG está envolvida em processo para estimular o interesse dos alunos em escolas em matérias técnicas, incluindo ciência e tecnologia, engenharia e matemática. O trabalho conta com a participação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Na área de sustentabilidade, a BG participa com a indústria de programa para analisar questões ambientais na Bacia de Santos. Chapman disse que até hoje ninguém estudou a biodiversidade no oceano profundo, além de 2 mil metros de profundidade. Outro programa consiste no monitoramento de cetáceos para verificar como baleias e golfinhos são impactados pelas atividades de exploração e produção de petróleo. Existe ainda projeto para monitorar correntes na Baía de Guanabara, no Rio.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 13 set. 2011, Empresas, online.